

## CONSEQUÊNCIAS DA QUEDA DO REGIME DE MUAMMAR KADHAFI

**Raul Braga Pires**

*Investigador Correspondente do Observatório Político*

A queda do Regime do Coronel Muammar Kadhafi, após 4 décadas de domínio que se estendeu a toda a sub-região saheliana e da África Ocidental, veio, através da desestabilização provocada, demonstrar a importância do seu dinheiro, carisma e liderança para a manutenção de equilíbrios que hoje nos parecem inconcebíveis. Certamente que em breve, Kadhafi poderá vir a receber *post mortem* o cognome de “O Pacificador”, após ter sido nomeado o “Rei dos Reis” em 2008, numa cimeira da União Africana, na presença de vários líderes tradicionais africanos.

---

As “Primaveras Árabes”, fenómeno sobre o qual a cada dia que passa se vai sabendo um pouco mais sobre os respectivos bastidores, viu recentemente um desenvolvimento inesperado e esclarecedor, após declarações do Empresário franco-libanês Ziad Takieddine<sup>1</sup>. Segundo o próprio<sup>2</sup>, o qual organizou visitas de Estado de Kadhafi e de Bashar Al-Assad à França de Sarkozy e deste à Líbia, os acontecimentos que levaram à queda do regime de Ben Ali na Tunísia, nada mais foram do que fabricados e, sobretudo, uma enorme manobra de diversão para o verdadeiro objectivo a atingir, a Líbia. Tudo, num conluio entre franceses e qataris e, sob pressão dos últimos. Na origem de tudo, o campo de exploração petrolífera NC7, no noroeste do país o qual já tinha sido adjudicado à *Total* francesa, por intermédio da *North Global Oil And Gas Compagny*, de Ziad Takieddine, em 2007. O Emir do Qatar, a partir de 2009, começa a interferir

---

<sup>1</sup> [http://www.tunisie-secret.com/Explosif-Sarkozy-et-BHL-ont-entraîne-la-France-dans-une-guerre-voulue-par-le-Qatar-et-la-Tunisie-leur-a-prete-main\\_a262.html](http://www.tunisie-secret.com/Explosif-Sarkozy-et-BHL-ont-entraîne-la-France-dans-une-guerre-voulue-par-le-Qatar-et-la-Tunisie-leur-a-prete-main_a262.html)

<sup>2</sup> Figura bastante influente no meio empresarial, social, político e diplomático francês e árabe, é o responsável p’lo restabelecimento de ligações entre a França de Sarkozy e a Líbia de Kadhafi e a Síria de Bashar al-Assad. Também negociou a libertação das enfermeiras búlgaras detidas p’lo Coronel, bem como ajudou à eleição presidencial de Michel Suleiman no Líbano.



neste negócio bilateral, o que desagrade profundamente a Kadhafi, o qual ameaça romper com o acordado. A solução instigada pelo Emir de eliminar fisicamente Kadhafi, não desagrade a Sarkozy, o qual já ia em 400 milhões de Dólares fornecidos pelo aliado líbio, desde 2007 a 2011, o qual inclusivamente lhe financiaria a campanha eleitoral presidencial em 2007.

As consequências imediatas desta gestão Sarkozy, para além de lhe terem provocado a não reeleição para um segundo mandato, em 2012, também fez com que a França perdesse cerca de 60 mil milhões de Euros por ano, em contratos não assinados, por via deste comportamento mafioso.

Outras consequências há, as quais serão objecto de análise profunda, nomeadamente:

- a) A actual situação no Mali<sup>3</sup>. O regresso dos tuaregues no norte do país, vulgo Azawad, contempla sobretudo duas vertentes. A primeira marca a continuação das reivindicações independentistas tuaregues desde a independência em 1960, as quais passaram a ter a sua expressão máxima na década de 90<sup>4</sup>. A segunda, intimamente ligada ao decorrer das operações na Líbia, marca o momento de ruptura entre o Batalhão do Coronel Mohamed Ag Nagim (cerca de 400 tuaregues maioritariamente das tribos *Idnan* e *Chamanamas*, com 160 veículos e todo o tipo de armamento) o mais importante e integrado no Regimento baseado em Bani Walid, no sudeste da capital, comandado por Khamis Kadhafi. Era fundamental que estes homens não seguissem para Trípoli em auxílio do Coronel Kadhafi. O que denuncia um mais que certo acordo entre um determinado sector tuaregue e os franceses, é o facto destes insistirem em privilegiar o Movimento Nacional de Libertação de Azawad, nas negociações e no combate (o que resta do MNLA é composto pelos *Idnan* do Batalhão do Coronel Nagim, já que os *Chamanamas* aderiram ao *Ansar Eddine*). A *contrário sensu*, o regresso dos tuaregues do Níger é efectuado de forma individual, não organizada, não havendo, pelo menos de forma visível e organizada, qualquer tipo de reivindicação territorial. A importância da francesa Areva, maior extractor/produzidor mundial de urânio e de energia nuclear, no Níger e em toda a sub-região saheliana, também será objecto de análise;

---

<sup>3</sup> Entrevistas várias efectuados no Marrocos e na Mauritânia a tuaregues actualmente no exílio, em consequência da guerra.

<sup>4</sup> Hureiki, Jacques, “Essai sur les origines des touaregs”, Karthala.



- b) Reconfigurações administrativas. Não deverão surgir novos países em consequência das “Primaveras Árabes”, nem do fim do regime de Kadhafi, mas certamente haverá reorganizações administrativas e territoriais dentro das fronteiras europeias deixadas em África, começando pela própria Líbia. A 06 de Março de 2012, Benghazi, a capital da Cirenaica e berço da revolução, auto-proclamou-se um Estado semi-autónomo face a Trípoli, tendo mesmo organizado eleições municipais a 19 de Maio, mês e meio antes das legislativas de 07 de Julho. Ou seja, haverá um reajustamento administrativo, político e económico às realidades locais, garantindo ao mesmo tempo a integridade territorial existente. Um Azawad independente seria desastroso para Marrocos, por via da questão *sahraoui* (o Sahara Ocidental ganhou o estatuto de Região Autónoma na Nova Constituição de 1 de Julho de 2011), seria desastroso para a integridade territorial da Argélia, já que a questão/agenda tuaregue segue a par da questão/agenda berbére e do sonho do estabelecimento de uma *Tamazgha* livre, uma *Berbéria* independente, extensa porção de território que ocupa quase a totalidade do deserto do Sahara. Seria também desastroso para as integridades territoriais da Nigéria (norte muçulmano / sul cristão), da Costa do Marfim (norte muçulmano / sul cristão), do Níger, do Burkina Faso, do Senegal, da Mauritânia e da própria Líbia<sup>5</sup>. Por outro lado, um Azawad autónomo, integrado num Mali federal, poderá proporcionar os tais reajustes burocráticos mais de acordo com as realidades locais, proporcionando em última análise uma melhor redistribuição de recursos e uma maior equidade, o que terá como resultado um aumento da qualidade de vida das populações;
- c) Tomada de posição da França. No contexto dos acontecimentos das “Primaveras Árabes” e da crescente perda de influência da França durante os últimos 50/60 anos, sobretudo para os americanos, no Extremo e Médio-Oriente, a ex-potência colonizadora desta vasta zona maioritariamente francófona, onde o deserto avança sobre o trópico, dá um sinal claro à concorrência de que este é o seu quinta, do qual não abdicará não permitindo interferências. Como resultado imediato, a

---

<sup>5</sup> <http://expresso.sapo.pt/o-futuro-do-mali-em-debate-na-assembleia-nacional-francesa=f807116>



Operação Serval<sup>6</sup>, curiosamente descartou por completo a presença chinesa desta equação. Urânio, petróleo, gás natural, ouro, água e sol, de N'djamena a Nouackhott, sob o controlo de Paris, um claro reforço da profundidade estratégica por parte dos franceses, nesta zona do Mundo;

- d) Ausência da China, reforço da posição japonesa. Como consequência imediata da não presença chinesa neste cenário, ocorreu um destaque inesperado do Japão, o qual a propósito da morte de dez dos seus nacionais na refinaria de Ain Amenas, Argélia, não perdeu oportunidade de reforçar a sua posição na região enquanto país doador, a propósito do reforço da segurança. Acaba de doar 750 milhões de Euros (02 de Junho 2013), a 5 anos, para a estabilização da região, beneficiando nomeadamente o Mali, a Mauritânia, o Níger, a Argélia, o Chade, o Sudão e a Líbia<sup>7</sup>;
- e) Dinâmicas *jihadistas*. É impossível compreender o fenómeno regional saheliano, sem perceber o processo de reciclagem do Grupo Salafista para a Prédica e Combate (GSPC) e do Grupo Islâmico Armado (GIA), em *Al-Qaeda* no Magrebe Islâmico (AQMI)<sup>8</sup>, respectivas desmultiplicações locais no *Ansar Eddine*, Movimento para a Unidade do *Jihad* na África Ocidental (MUJAO), Movimento Islâmico d'Azawad (MIA), Brigada *al-Mua'qi'oon Biddam* (Aqueles que assinam com Sangue) e o *Boko Haram* na Nigéria. Fundamental também, perceber o papel, domínio e controlo exercido p'los serviços secretos argelinos, na gestão de todas estas dinâmicas;
- f) Emigração africana na Europa. Uma das razões pelas quais a Europa tolerava/aceitava Muammar Kadhafi, prendia-se com o facto de este servir de tampão a uma invasão africana, nomeadamente tendo a Itália como porta de entrada. O Coronel sabia-o e jogava com isso a seu bel-

---

<sup>6</sup> Intervenção militar francesa no norte do Mali, a qual foi acompanhada por uma força multinacional africana denominada AFISMA, *African-led International Support Mission to Mali* e que a partir de 01.07.13 se tornará MINUSMA, *United Stabilization Mission to Mali*, sob os auspícios das Nações Unidas, composta por 11.200 militares e 1.400 polícias

<sup>7</sup> <http://www.la-croix.com/Actualite/Economie-Entreprises/Economie/Le-Japon-offre-750-millions-d-euros-sur-5-ans-pour-stabiliser-le-Sahel-2013-06-02-967728>

<sup>8</sup> Harmon, Stephen, "From GSPC to AQIM: The evolution of an Algerian islamist terrorist group into an Al-Qa'ida Affiliate and its implications for the Sahara-Sahel region", <http://concernedafricascholars.org/docs/bulletin85harmon.pdf>

prazer<sup>9</sup>. Crítico da relação económica entre a Europa e a África, que considerava um fracasso, pois não conseguia fixar as populações autóctones nos territórios de origem, ameaçava com a possibilidade da Europa se tornar num futuro próximo negra e islamizada;

- g) União Africana (UA). Grande motor desta instituição continental, a Líbia de Kadhafi fazia parte dos maiores doadores juntamente com a África do Sul, Nigéria, Egipto e Argélia, contribuído com 15% do seu orçamento anual. Continuará a Nova Líbia a ver na UA uma prioridade? Continuará África a ser uma prioridade para a Líbia, ou irá esta ensimesmar-se e concentrar-se na resolução dos seus próprios problemas?
- h) *Nation building process*. Formação dum exército único, recolha das armas em posse das populações, desmantelamento das milícias existentes, criação de consensos possíveis entre as cerca de 140 tribos existentes, árabes e arabizados *versus* berbéres, supervisão e defesa de um vasto território com vastas fronteiras com seis Estados (Tunísia, Argélia, Níger, Chade, Sudão e Egipto), distribuição equitativa das riquezas do país, gestão territorial no sentido de um inevitável federalismo (Tripolitânia, Cirenaica e Fezzan) e demais prováveis imponderáveis a caminho, são os grandes desafios da Líbia e dos líbios, o que lhes deverá refrear o instinto intervencionista ao nível regional e internacional, dos últimos 40 anos;
- i) A relação do “Grande Líder” com Portugal. € 1.300 Milhões depositados em quatro contas da Caixa Geral de Depósitos, contratos de obras públicas e de exploração petrolífera e de gás natural, tudo renovado pelo Conselho Nacional de Transição (CNT), aquando duma visita do MNE português Paulo Portas a Benghazi. A Galp, cuja parceria com a *LAP-Libya Africa Investment Portfolio* desde 2007, nunca vira o seguimento dos projectos conjuntos, não poderia ter melhores notícias da parte do CNT, o qual reiterou a vontade e o compromisso de fazer vingar a parceria logo a partir do momento em que tomou o controlo da capital e do país. Análise detalhada à Balança Comercial entre os 2 países, antes e depois da Revolução.

---

<sup>9</sup> <http://www.telegraph.co.uk/news/worldnews/africaandindianocean/libya/8170956/Gaddafi-demands-4-billion-from-EU-or-Europe-will-turn-black.html>

Análise detalhada à gestão portuguesa enquanto Presidente do Comité de Sanções para a Líbia, no Conselho de Segurança das Nações Unidas como Membro Não-Permanente, biénio 2011/12.

Para além destas consequências mais directas e visíveis, estarão também em análise as grandes mudanças geopolíticas e geoestratégicas provocadas pelos acontecimentos no Norte de África e Médio Oriente durante os últimos dois anos e de que forma a queda do regime na Líbia se encaixa nesta dinâmica das novas linhas, dos novos alinhamentos, dos novos paradigmas locais, dentro de um novo paradigma dominante.

**OBSERVATÓRIO POLÍTICO**

Av. Elias Garcia, nº 123 – 7ºE  
1050-098 Lisboa PORTUGAL  
Telf. (00351) 21 820 88 75  
geral@observatoriopolitico.pt

Para citar este trabalho/ To quote this paper:

PIRES, Raul Braga «Consequências da Queda do Regime de Muammar Kadhafi», *Working Paper #31*, Observatório Político, publicado em 30/06/2013, URL: [www.observatoriopolitico.pt](http://www.observatoriopolitico.pt)

**Aviso:**

Os working papers publicados no sítio do Observatório Político podem ser consultados e reproduzidos em formato de papel ou digital, desde que sejam estritamente para uso pessoal, científico ou académico, excluindo qualquer exploração comercial, publicação ou alteração sem a autorização por escrito do respectivo autor. A reprodução deve incluir necessariamente o editor, o nome do autor e a referência do documento. Qualquer outra reprodução é estritamente proibida sem a permissão do autor e editor, salvo o disposto em lei em vigor em Portugal.